

COMO EU ENTENDO ASSEMBLEIA DE LUZ

Valentim Neto - 2015

(Revisão de expressões e apontamentos)

vale.aga@hotmail.com

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITOS DIVERSOS

ASSEMBLÉIA DE LUZ



AUTORES DIVERSOS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

BRUNO



ÍNDICE

PREFÁCIO	6
PACIÊNCIA	7
ESPERANÇA	8
DESTINO E PENSAMENTO	9
ASSUNTOS DIVERSOS	11
RESPOSTA DE AMIGO	13
FALANDO AO CORAÇÃO	14
NORMAS DE VIDA	15
ANTEVISÃO	17
RESSURREIÇÃO	18
A CHAMA DIVINA	19
ROGATIVA NO TÚMULO	20
DOR	21
CRÊ	22
QUEM...	23
PROMETEU	24
RENASCENÇA DE LUZ	25
REPARAÇÃO	26
REMÉDIO DIFÍCIL	27
REJEIÇÃO	28
NOTA ÍNTIMA	29
SIMPLIFICA	30
OURO	32
NOTÍCIAS DA MORTE	33
CONFISSÃO DE CANTADOR	36
CANTORIA DE ADOLESCENTE	38
UM CERTO DEVOTO	41
INTELIGÊNCIA E AMOR	44
SENDA DE LUZ	45
TRANSIÇÃO	46
TRIO DAS ESPERANÇAS	47
REENCARNAÇÃO	49
CARIDADE ESQUECIDA	50

**"Ninguém foge aos princípios de causa e efeito,
mas ninguém está privado da liberdade
de renovar o próprio caminho,
renovando a si mesmo"**

André Luiz

PREFÁCIO

Emmanuel
Uberaba, 29 de Março de 1988

"As entidades espirituais realizam reuniões específicas, em ocasiões determinadas, a fim de adotarem serviços ou decisões?".

Esta pergunta é motivo para grande número de consultas, formuladas por amigos ainda vinculados à vida física, e, com ligeira notícia, aqui registrada, esperamos resumir as respostas que devemos aos companheiros em estágio educativo na Terra.

Deliberando organizar o presente livro, vários poetas se agruparam em vasto salão de instituto cultural de nosso plano de vivência comum, para troca de ideias e consultas recíprocas.

Os vates reunidos — cada um por sua vez — liam para os companheiros as produções já elaboradas por eles mesmos, e o silêncio do recinto se povoava de luz, que se coloria de tons diversos.

Ora predominava o lilás, ora o róseo, e de outras vezes sobressaíam o verde e o azul a tingirem o ambiente.

Ser-nos-á permitido dizer que nos achávamos defrontados por verdadeira festa de kirliangrafias.

Fomos observar o que se passava e notamos tanta unção e tantos valores mentais concentrados durante a leitura que se efetuava, enriquecida pela emoção dos circunstantes, que nos obrigamos a reconhecer que ali estava um grande conjunto de inteligências, cujas auras se punham à nossa mostra, suscitando a mudança das cores que ali predominavam com alternativas que variavam com o tempo da leitura, profundamente sentida, de cada um.

Temos aqui o livro nascido desse simpósio de corações devotados ao Belo, por resposta aos companheiros que nos endereçam indagações acerca de reuniões na Vida Maior.

E, homenageando os poetas que nos deram a conhecer, de modo mais intenso, o valor das mentes unidas com objetivos de elevação, titulamos o presente volume por "Assembleia de Luz".

(Anotações:

O irmão Emmanuel vai se utilizar de modelos humanos para nos informar de situações espirituais. Devemos entender que os Espíritos, sem carne, têm valores que não correspondem exatamente aos que estão na carne. Estudar entendendo esses informes é ter uma antevisão do mundo que nos aguarda.)

PACIÊNCIA

Iveta Ribeiro

Paciência - o olhar de mãe
Velando o filho doente
Que piora, de repente,
Gemendo sem proteção;

Nem ela, porém, nem ele
Mostram qualquer rebeldia,
Eis que a dor os associa
Em fervorosa oração.

Paciência - o lar singelo,
A mesa que se descobre...
Ante a sopa humilde e pobre,
A família se bendiz...

Depois, conversa e proveito
Ao clarão da vela acesa,
Demonstrando que a pobreza
Também pode ser feliz.

Paciência - o dom da calma,
Perante o verbo agressivo,
Mantendo o trabalho ativo,
Sempre a esquecer-se no bem;

É o silêncio generoso
Do coração que se faz
O mensageiro da paz
Que não perturba a ninguém.

Paciência - o entendimento
Da pessoa que irradia
Tranquilidade e alegria,
Tolerância, amor e luz...

Paciência é a fé que age,
Servindo, embora a sofrer,
Agradecendo o dever
De cooperar com Jesus.

(Anotações:

Uma das virtudes primeiras, pois sem a paciência não há continuidade na ação correta, mas o impaciente continua a errar... Somente com a paciência de estudar é que conseguiremos o saber!)

ESPERANÇA

Casemiro Cunha

Repara a luz da esperança
Sempre viva, sempre acesa,
Fulgindo sem descansar
Na bênção da Natureza.

A terra aguarda a semente
E a semente a floração.
Para a vitória do fruto
Em graça, beleza e pão.

O ninho da tempestade,
Ante a fúria que o balança,
Espera, silencioso,
Que o céu retorne à bonança,

Pedras aguardam buril
Para brilharem ditosas,
E o charco espera socorro
Para esmaltar-se de rosas.

O inverno rígido e triste,
Embora a engelhar-se, espera
O sol quente e generoso
Que virá na primavera.

Assim, também no caminho,
Se o pó da mágoa te alcança,
Não te mergulhes na queixa,
Nem percas a confiança.

Há vozes da experiência
Na dor que te dilacera...
Diz a vida: "Ama e confia!"
Diz o tempo: "Espera, espera".

"Para quem cala Deus fala",
Ensina velho rifão.
Espera com Deus, que o tempo
É o mestre do coração.

(Anotações:

Embora exista a esperança cega – Deus sabe o que faz! – o ideal é conseguirmos a esperança racional. A esperança é a confiança que devemos ter na ação divina, assim como a fé é a confiança que temos em nós mesmos. Para obtermos a esperança racional é necessário conhecermos as verdades do Criador e de Suas criações... Estudar de forma constante e sistemática, meditar e agir na possibilidade do momento é o caminho correto para atingir a esperança. A Doutrina dos Espíritos nos dá luz nos estudos e no caminhar...)

DESTINO E PENSAMENTO

**Eis o princípio ideal
De agir com calma e com zelo:
Não nos basta ver o mal,
É preciso compreendê-lo.**

Álvaro Martins

**Sem alarme e sem reclamos,
O destino, em qualquer crença,
É tudo quanto formamos
De tudo quanto se pensa.**

Lourenço Prado

**Clamando por diretrizes,
Vemos, por todos os lados,
Os que anseiam ser felizes
Mantendo os braços cruzados.**

Sylvio Fontoura

**Nunca reproves ninguém.
Ideia é fala sem voz.
A gente vê no vizinho
Aquilo que vive em nós.**

Pedro Silva

**Pensamento que se irrite
Expressa, em linhas gerais,
Uma força sem limite
Buscando forças iguais.**

Múcio Teixeira

**Nas lutas do dia-a-dia,
Na ação, no lar e no afeto,
O segredo da alegria
É o pensamento correto.**

Jovino Guedes

**Não há quem caminhe a sós,
Trabalha, serve e perdoa,
Pois estamos todos nós
Dentro da mesma canoa.**

Jair Presente

**Eis que a fé nos elucida,
Bradando em seus estatutos:
Do que semeias na vida
Tens na morte os próprios frutos.**

Boris Freire

**Foi sempre vaga e enfermiça
A ideia de João Moleza;
Se escapava da preguiça,
Descambava na tristeza.**

Cornélio Pires

**Ensino sabido:
Destino é ato e proposta.
A ideia faz o pedido,
O tempo traz a resposta.**

Marcelo Gama

(Anotações:

Não nos basta ver o mal, É preciso compreendê-lo.

Sim! Mas para compreender é necessário ter conhecimento, isto é; estudar... Estudar bastante.

Os que anseiam ser felizes, Mantendo os braços cruzados.

Querer a felicidade é formidável, mas o que estamos fazendo para obtê-la?

Aquilo que vive em nós. A gente vê no vizinho

Quando entendermos que o irmão é o espelho das nossas deficiências, nós poderemos caminhar mais confiantes no nosso aprendizado espiritual.

O segredo da alegria, É o pensamento correto.

Por maior que seja a dor, quando a entendemos corretamente, nos alegamos...

Pois estamos todos nós, Dentro da mesma canoa.

Ninguém ajuda a ninguém se não estiver se autoajudando.

Do que semeias na vida, Tens na morte os próprios frutos.

Quando percebemos e reclamamos dos espinhos que nos ferem, é melhor cuidar de plantar corretamente, caso contrário a próxima colheita pode ser pior ainda!

A ideia faz o pedido, O tempo traz a resposta.

A ideia é o próprio pensamento, aquilo em que pensamos para os outros; virá para nós, e o egoísmo pensante nos responderá com sérios problemas; é só aguardar no tempo!)

ASSUNTOS DIVERSOS

**Mentira em vários extremos,
Do humano rico ao mais pobre,
No mundo é sempre o que vemos
Nas juras que a Terra cobre.**

Clovis Amorim

**Não tenhas medo de mim,
Porque passei pela morte;
Nosso amor puro e sem fim
Não há lâmina que corte.**

Lívio Barreto

**Alma que busque manter
lealdade na afeição,
Coloque o próprio dever
Por dentro do coração.**

Etôris Freire

**Se a notar mágoas te empenhas,
Não é preciso que escondas;
Escreve as queixas que tenhas
Na praia, perto das ondas,**

Júlio Diniz

**Ante a dor que me esfarrapa,
Oculto o meu desalinho,
Fonte que nasce na lapa
Não se mostra no caminho.**

Natal Machado

**Digo aos homens e às mulheres
Este rifão sem receios:
Não brinques onde estiveres
com sentimentos alheios.**

Jovino Guedes

**Esforça-te por vencer
As iras em que te arrasas,
Ninguém consegue viver
Entre paredes de brasas.**

Lulú Parola

**Trata a todos por irmãos,
Usa o verbo bem composto,
O sorriso de bondade
É um arco-íris no rosto.**

Meimei

**Nesta noite, tenho flores
Feitas de amor imortal,
Trazendo o nosso carinho
Aos irmãos de Portugal.**

Auta de Souza

(Anotações:

Mentira em vários extremos, Do humano rico ao mais pobre,

Na fase evolutiva em que nos encontramos é muito comum, pelo orgulho e egoísmo, a existência intensa da mentira, pois ela atende aos nossos anseios...

Coloque o próprio dever, Por dentro do coração.

O senso do dever provêm da razão, do conhecimento, mas dever sem o sentimento não é humano, é maquinal!

Não brinques onde estiveres, com sentimentos alheios.

A brincadeira, mesmo a inocente, pode encontrar o irmão num momento infeliz e, por esta razão, reagir negativamente.

O sorriso de bondade, É um arco-íris no rosto.

Não o sorriso de mofa, mas o de alegria, de boa vontade, de aceitação natural. Um dos maiores atores brasileiros, Paulo Autran, dizia, a respeito de interpretações teatrais, que: “Fazer os outros ficarem tristes é muito fácil, o difícil é fazer rir!” Sim, a alegria de um sorriso amplo pode gerar tristeza nos outros, portanto devemos sorrir de modo suave e, depois, talvez possamos gargalhar juntos...)

RESPOSTA DE AMIGO

Casemiro Cunha

Queres saber no Evangelho
Como agir, como acertar...
A indicação é servir
Sem nunca desanimar.

Espinhos, pedras, ofensas
Com que te busquem marcar...
Perdoa constantemente,
Sem nunca desanimar.

Procuras novo horizonte
Para a harmonia no lar...
Cultiva a benevolência
Sem nunca desanimar.

Desencantos e amarguras
Da senda particular,
Espera melhores dias
Sem nunca desanimar.

Sucumbiste à tentação
No pó da sombra vulgar...
Ergue-te, luta e confia
Sem nunca desanimar.

Suspiras por afeições
Viver, produzir, amar...
Faze o bem, somente o bem,
Sem nunca desanimar.

Anseias trazer a vida
Repleta de bem-estar...
Cumpre o dever que assumiste
Sem nunca desanimar.

Se sonhas vencer no mundo,
Ascender, edificar...
Atende às lições do Cristo,
Sem nunca desanimar.

(Anotações:

O desânimo é o irmão predileto do desconhecimento, aquele que não conhece a verdade; desanima! O único modo de vencer esse desânimo é através dos estudos, e a Doutrina dos Espíritos nos permite conhecer a verdade da Lei divina. Assim fazendo nós estaremos preparados para afastar qualquer desânimo, pois a verdade estará conosco...)

FALANDO AO CORAÇÃO

Cruz e Souza

**Coração fatigado, enfermo e aflito
Na noite espessa que te envolve a estrada,
Contempla a imensa abóbada estrelada,
Cintilando na glória do infinito!...**

**Emudece a amargura de teu grito
E, ante as dores da longa caminhada,
Busca o fulgor distante da alvorada
E sorri para o amor puro e bendito.**

**Segue olvidando pântanos e espinhos,
Pedras, nuvens e serros escarninhos,
Sem que o fel de teu pranto sobrenade...**

**E, sobranceiro à treva que te espia,
Chegarás soluçando de alegria
Ao Divino País da Eternidade.**

(Anotações:

O irmão nos convida a focarmos nosso triste olhar para as maravilhas da criação divina. O infinito e a eternidade foram criados para quem? Para nós Espíritos! Os momentos de desequilíbrio e sofrimento, pelos quais passamos, são reflexos das nossas próprias ações, e que as corrigiremos no tempo que o Criador nos concedeu desde a criação.)

NORMA DE VIDA

Maria Dolores

Sinto-te o coração dorido em prece
E perguntas, em pranto, alma querida e boa:
- "Como guardar a fé, sem que a prova nos doa
 Nos recessos do ser?
Uma norma de paz haverá sobre a Terra,
Que consiga sanar as chagas da alma triste?"
Sem pretensão, respondo que ela existe:
- Trabalhar e esquecer.

A própria Natureza é um livro aberto.
Recorda o tronco antigo e a tempestade;
 Desçam raios do céu, a nuvem brade,
 Sob a crise da noite a estremecer,
Ei-lo, porém, ereto e firme, aguentando a
 tormenta...
Quebra-se-lhe quase toda a ramaria,
Ele guarda, no entanto, as instruções da vida:
- Trabalhar e esquecer.

Vejo a terra humilhada na lavoura,
 Ferida e massacrada
Ao peso do trator e entre golpes de enxada
Tem nos vulcões rugindo o seu bravo gemer...
Mas, mesmo assim, produz o pão do mundo,
 Injuriada e revolvida
Atende a ordenação que recebe da vida:
- Trabalhar e esquecer.

O fio d'água que nasceu na serra,
Pouco a pouco se fez amplo regato,
Percorrendo quilômetros de mato,
 A correr e a correr...
Dessedentando pombos e serpentes,
Sofre a baba do lobo que o domina
E segue para o mar, ante a norma divina:
- Trabalhar e esquecer!...

Assim também, alma querida e boa,
Se carregas contigo farpas de amargura,
 Desencanto, tristeza, desventura,
Chora, mas faz o bem - nosso alto dever...
Quanto às pedras e empedros do caminho,
 Desengano e aflição, mágoa e mudança,
Olvida!... E segue as vozes da esperança:
- Trabalhar e esquecer!...

(Anotações:

As recomendações da irmã Maria Dolores estão muito bem endereçadas; a todos os ‘sofredores’. Mas trabalhar e esquecer devem ser norma geral, para sofredores e não sofredores. O conhecimento adquirido pelos estudos da Doutrina dos Espíritos, seguidos da prática de ações para moralização, nos afastam das preocupações sofredoras, pois caminhamos sabendo os acúleos que nos aguardam na jornada evolutiva espiritual...)

ANTEVISÃO

Alceu Wamosy

**Um dia chegará, de segundo a segundo,
A vitória imortal!...Tiranias ultrizes
Dobrarão para sempre as trágicas cervizes,
Ante o reino do amor a espriar-se, fecundo!**

**A impiedade revel, o ódio a rir-se iracundo,
A usura de Harpagão e o gládio de Cambises
Serão rostos crestais de velhas cicatrizes,
Temerárias lições no semblante do mundo!**

**Não mais fome ou nudez, o arado, a escola e o malho
Entoarão sobre a Terra as canções do trabalho
Em trompas e clarins de concerto bendito!**

**E os humanos, céus além, ao tato incontroverso,
Descobrirão, por fim, nos portais do Universo,
A bússola de Deus nos portais do infinito!**

(Anotações:

A confiança plena na realização dos desígnios divinos... Somente estudando é que se consegue a lucidez necessária para entendê-lo e confiar!)

RESSURREIÇÃO

Leôncio Correia

**Triste viajante da floresta escura,
Tateando na estrada erma e sombria,
Alcansei a aflição do último dia,
Esmagado na sombra da amargura...**

**Mas, além do favor da sepultura,
Eis que a paz novamente me sorria...
E, ave exalçando a graça da alegria,
Embriaga-me a luz vibrante e pura!**

**Glória às dores da vida transitória!...
Não traduzo o meu grito de vitória,
Por mais que a minha fé se estenda e brade;**

**Cego que torna a ver, além do mundo,
Canto somente a luz de que me inundo,
Nos caminhos de sol da eternidade.**

(Anotações:

Na carne e fora dela, sensações diferentes para o Espírito! A limitação do mundo carnal, com o peso dos nervos a sacudir o perispírito e lhe transmitir estranhas energias... A seguir, a leveza perispiritual, sem nervos, sem a limitação da carne e sem o tempo dos relógios... A limitação de um e a imensidade do outro, um é prisão, o outro é liberdade consciente! Aproveitemos a prisão educativa, para chegar à liberdade com equilíbrio consciente.)

A CHAMA DIVINA

Olavo Bilac

**Na escuridão hostil da primeira caverna,
Enquanto o humano larval grita, sonha e tateia,
Deus acende na furna humílima candeia
Sobre simples sinais da natureza externa.**

**A princípio é clarão de pálida lanterna,
Frágil, treme, vacila, ondula e bruxuleia;
Depois, é tocha imensa a crepitar sem peia,
Descortinando ao mundo a Majestade Eterna!**

**Facho excelso e imortal, desde então se fez guia
Da civilização que fulge e se irradia
Em sublime esplendor flamífero e disperso...**

**E essa Chama Divina é o livro soberano,
Hífen de sol, ligando o entendimento Humano
À grandeza da Vida e à Glória do Universo.**

(Anotações:

O irmão Olavo Bilac nos descreve o trânsito espiritual, desde a primeira encarnação, no domínio dos instintos, sua trajetória de aprendizado, e sua destinação de timoneiro auxiliar na obra divina!)

ROGATIVA NO TÚMULO

R. de Carvalho

Amados, rogo a Deus vos compense a ternura
Que me ofertais na campa em marmóreo jardim,
A capela de adorno, as cruces de marfim,
O abrigo de milhões que os restos me enclausura...

Entretanto, atendei!... Levai de sobre mim
A riqueza de pedra e as joias de escultura,
Transformai-as em pão na vereda insegura
Da penúria que vejo agora de onde vim!...

Peço a cova sem luxo, um recanto sem palmas.
Em memória do amor que funde as nossas almas,
Não me façais lembrar o orgulho triste e vão.

Mas aceito, feliz, as flores que me destes
E as preces de saudade, à sombra dos ciprestes,
Que me trazem consolo e vida ao coração.

(Anotações:

Quando o Espírito já está ciente dos valores materiais, e que são entendidos apenas como utensílios de aprendizado e não de valores espirituais, lamenta que os irmãos na carne o estejam homenageando, na morte, com valores puramente materiais, e separa os reais sentimentos que são representados pelas flores e orações de saudade, não de desespero...)

DOR

Anthero de Quental

**Vi a dor caminhando em negra estrada,
Qual megera da sombra, em noite escura,
E perguntei, rolado de amargura:
“Por que nasceste, bruxa desvairada?”**

**“Por que ostentas a espada estranha e dura,
Sobre o seio da vida atormentada,
Reduzindo à miséria, cinza e nada
Todo o sonho da paz e da ventura?”**

**Mas a Dor respondeu: “Cala-te, amigo!
Na torturada senda em que prossigo,
O veneno do mal morre infecundo.**

**Sem meu gládio que salva, pouco a pouco
O humano padeceria cego e louco
Em tenebrosos cárceres do mundo!”**

(Anotações:

A nossa grande amiga ‘a dor’, ela sempre nos ensina a respeitar aos nossos limites e aos limites da Lei de Deus. Realmente, sem a dor nós não compreenderíamos os nossos erros e a dor que provocamos nos irmãos de caminhada evolutiva espiritual. Devemos, sempre, dizer: Obrigado, professora irmã dor!)

CRÊ

Anthero de Quental

**Há na crença uma luz radiosa e pura,
Que transfigura os prantos em prazeres,
Que transforma os amargos padeceres
Em momentos de mística ventura.**

**Confia, espera e crê. Quando sofreres,
Sob os guantes da ríspida amargura,
Nas tormentas acerbadas dos deveres
Esquecerás a dor e a desventura.**

**É que, em meio das mágoas mais atrozes,
Sentirás dentro em ti estranhas vozes
Repletas de doçura indefinida:**

**São os seres ditosos, superiores,
Que nos impelem a nós, os sofredores,
Aos luminosos planos da outra vida.**

(Anotações:

Não há melhor descrição do que esta a respeito dos ensinamentos enviados pelos irmãos espirituais ao mundo físico. Esses ensinamentos constituem a Doutrina dos Espíritos e eles foram comunicados pela equipe dirigida pelo irmão Espírito da Verdade, o enviado prometido pelo Mestre Amor!)

QUEM...

Tobias Barreto

**Estrelas, quem vos fez por deslumbrante frota
De excelsos bergantins em chamas de ouro e prata?
Céus, quem nos desdobrou, por milênios sem data,
Nos distritos sem fim da vastidão remota?!...**

**Luzes da imensidão, quem vos alenta e dota
De celeste esplendor e força intemorata?
Mares, quem vos mantém?... Fontes, quem vos desata?
Aves, quem vos compôs a cantiga devota?**

**Flores, quem vos desvela a doce maravilha?
Troncos, quem vos criou?... Pedras, quem vos empilha
Dando ao mundo, no espaço, apoio incontroverso?!**

**... E eis que serena voz, sem que se saiba de onde,
Do sol ao verme canta, estremece e responde, - Deus!...
Tudo vem de Deus, na pompa do Universo!...**

(Anotações:

Da lucidez duvidosa de que o criador total é uma Inteligência Suprema até a trevosa certeza daqueles que outorgam a criação ao Acaso, tudo é, sem qualquer dúvida, criação inteligente. Mas usar a inteligência para não ver a claridade do Universo, seja a sua parte material ou a transcendente, é o maior absurdo que o ser humano pode exibir aos seus iguais. Tenho confiança plena de que vim por um Criador Maravilhoso, e não sou obra do Acaso ou do Nada! Perguntar a um animal sobre a origem das coisas é oferecer-se como pasto aos estúpidos, perguntar a um sábio é viajar nas asas da infinita eternidade... O livre-arbítrio que nos foi concedido pelo Criador Divino permite essas discrepâncias!)

PROMETEU

Cornélio Pires

"Sou médium" - explicou Juquinha Prado
Ao guia da sessão em Passadiço.
"Que fazer, meu irmão? Que há com isso?
Se o meu caminho é sempre atribulado?"

O guia respondeu incorporado:
"Filho, mediunidade é mais serviço
E mais estudo para o compromisso
De viver em maior aprendizado!...

Venha servir!...
Quem serve avança e esquece..."
O moço agradeceu, pondo-se em prece,
E prometeu voltar de modo urgente...

Voltaria do sítio em Serra Brava,
Mas, do grupo fraterno que buscava,
Ninguém mais viu Juquinha, frente a frente!...

(Anotações:

O irmão Cornélio Pires é o versejador interiorano e capta magnificamente os comportamentos normais e naturais dos encarnados no orbe terreno; a preguiça! O ser humano, ao descobrir que possui qualquer atributo psíquico, deve trabalhar-se para aprimorá-lo qualitativa e quantitativamente, ou seja, em moral e conhecimento e, somente depois disso aplicá-lo em ações humanas. Mas dá trabalho...)

RENASCENÇA DE LUZ

João de Deus

Além da grande noite, fria e densa,
Da negação que ruge, desvairada,
Aparece risonha madrugada,
Em que ressurge a Terra, ao sol da crença.

O Espiritismo é a Nova Renascença
Da fé cristã, sublime e deslumbrada,
É a vitória da vida sobre o nada
E a glória universal, fulgindo imensa...

Trabalhemos, irmãos!... É novo dia.
Espalhemos na Terra erma e sombria
Nosso ideal de luz, santo e fecundo;

E brilharão, depois da treva humana,
Uma só fé augusta e soberana,
Um só rebanho e um só Pastor no mundo.

(Anotações:

A recomendação do irmão é de validade genérica, para todas as comunidades religiosas, mas principalmente aos Espíritas. O trabalho denominado de 'evangelização' é a divulgação correta dos ensinamentos do Amado Mestre, e nós devemos fazê-lo de forma prioritária... Trabalhar em si mesmo, para a autotransformação e exemplificação da Lei de Deus. Para tal caminhada é fundamental o conhecimento correto e a realização de ações morais no mundo material ou espiritual. Vamos estudar?)

REPARAÇÃO

Valentim Magalhães

**"Não me apareças mais!..." - disse ao moço tristonho
A jovem recoberta em joias de rainha.
E, ao vê-lo cambalear na tosse que os detinha,
Gritou: "Achei agora o rapaz do meu sonho!..."**

**Clamou o servidor: "Disseste que eras minha!...
Meu amor aos teus pés novamente deponho,
E por ti morrerei no abismo que transponho..."
E largou-se a gemer do portal que o sustinha!...**

**Ela casa-se e brilha... Acredita que esquece...
Mas, embora a fortuna, apaga-se, envelhece,
Doente, sofre, chora e morre pouco a pouco!...**

**No Além quer amparar o antigo amor suicida,
Renasce... E fez-se mãe, entre as pedras da vida,
E hoje carrega ao colo um filho cego e louco!...**

(Anotações:

O desequilíbrio psíquico é um dos maiores, senão o maior, dos nossos problemas. Em razão dele é que cometemos os erros mais elementares e carregamos para os encarnes futuros os traumáticos resgates e expiações. Corrigir o desequilíbrio psíquico não é tarefa fácil, mas teremos que fazê-lo para o nosso progresso espiritual. O núcleo sustentador desse desequilíbrio está no orgulho e egoísmo que nos possui, e combatê-los é obrigação individual e intransferível! Somente faremos o bom combate quando obtivermos o correto conhecimento. A Doutrina dos Espíritos possui todos os conhecimentos necessários para esse combate, mas será que queremos fazê-lo?)

REMÉDIO DIFÍCIL

Cornélio Pires

**“Socorro, irmão!... Cansei de andar errado...
Tudo meu desacerta...” - assim pedia
O Adão Bicalho a irmão José Maria,
Numa sessão do Centro de Aterrado.**

**E prosseguiu: "Estou desesperado,
Preciso apoio contra a bruxaria,
Vou ao doutor e nada me alivia,
A coruja do azar vive a meu lado..."**

**O guia respondeu: "Irmão Bicalho,
O remédio é trabalho e mais trabalho
Para sanar as aflições que levas!..."**

**Mas Bicalho gritou, rude e vermelho:
"Estou pedindo auxílio e não conselho.
Sai já daqui, Espírito das trevas!..."**

(Anotações:

Esse é o nosso costume; queremos o ‘prato feito’! O imediatismo somente funciona para os objetivos puramente materiais, para os espirituais o tempo normalmente é longo, podendo ser muito longo... Somos Espíritos imortais, portanto nós temos todo o tempo que precisarmos para realizar o nosso evolutivo espiritual; em conhecimento e moral. Enquanto raciocinarmos em função do imediatismo desta vida encarnada, nós pouco evoluiremos e, talvez, até estacionaremos. Nossos problemas somente podem ser resolvidos por nós mesmos, ninguém pode carregar o ‘nosso’ fardo!)

REJEIÇÃO

Cornélio Pires

**Veio à sessão Nhá Bela da Queimada,
Viúva de Nhô Chico do Pilão.
Rogava dele a comunicação,
E chorava abatida, inconformada...**

**A petição é sempre renovada,
Noite a noite, Nhá Bela é só paixão,
Quer palavras do esposo...
Tudo em vão,
A viúva mais triste, está cansada...**

**Certa noite, eis que o morto se revela...
vem ao leito da esposa e diz: "Nhá Bela,
Minha santa, mais fé! Não te esqueci!..."**

**Mas Nhá Bela, aterrada, cai no escuro
E grita: "Vai, Nhô Chico! Eu te esconjuro,
Vai baixar lá no Centro! Sai daqui!..."**

(Anotações:

Este é um exemplo bem satírico daquilo que ocorre com muitos de nós. Ao quisermos ‘ver’ os Espíritos, normalmente não nos analisamos quanto ao nosso conhecimento, ou fé, dos irmãos que já transpuseram o limiar da vida encarnada. Ao ocorrer a ‘aparição’ nós nos apavoramos e as acreditamos ‘fantasmas’ ou, de acordo com a nossa crença religiosa, do ‘demo’. Vamos estudar o mundo espiritual?)

NOTA ÍNTIMA

Casimiro Cunha

**Procuras por segurança
Na luta de cada dia...
Se queres refúgio certo,
Trabalha, serve, confia.**

**Encontras dificuldades,
Anseias por melhoria;
Em qualquer parte onde estejas,
Trabalha, serve, confia.**

**Carregas fardo pesado
De angústia e melancolia...
Se buscas libertação,
Trabalha, serve, confia.**

**Padeces em solidão
Por falta de companhia?
Socorre as dores alheias,
Trabalha, serve, confia.**

**Ressentimento, azedume,
Tristeza, desarmonia...
Esquece o mal, faze o bem,
Trabalha, serve, confia.**

**O próprio Deus, por leis justas,
Na Eterna Sabedoria,
Agora e sempre, com todos,
Trabalha, serve, confia.**

(Anotações:

Mais um aconselhador na área de nossas dúvidas. Trabalhar em serventia aos nossos ideais espirituais, servindo aos irmãos de caminhada evolutiva espiritual e confiando racionalmente no Criador Eterno!)

SIMPLIFICA**Casimiro Cunha**

**Clamas que o tempo está curto;
Contudo, o tempo replica:
"Não me gastes sem proveito,
Simplifica, simplifica."**

**É muita conta a buscar-te...
Armazém, loja, botica...
Aprende a viver com pouco,
Simplifica, simplifica.**

**Incompreensões, chicotadas?
Calúnia, miséria, trica?
Não carregues fardo inútil,
Simplifica, simplifica**

**Encontras no próprio lar
Parente que fere e implica?
Desculpa sem reclamar,
Simplifica, simplifica.**

**Se alguém te injuria em rosto,
Se te espanca ou sacrifica,
Olvida a loucura e segue,
Simplifica, simplifica.**

**Recebes dos mais amados
Ofensa que não se explica?
Esquece a lama da estrada,
Simplifica, simplifica.**

**Alegas duro cansaço,
Queres casa imensa e rica;
Foge disso enquanto é tempo,
Simplifica, simplifica.**

**Crês amparar a família
Pelo vintém que se estica...
Excesso cria ambição.
Simplifica, simplifica.**

**Dizes que o mundo é de pedra,
Que as provas chegam em bica;
Não deites limão nos olhos,
Simplifica, simplifica.**

Recorres ao Mestre em pranto

**Na luta que te complica
E Jesus pede em silêncio:
Simplifica, simplifica.**

(Anotações:

Ao observarmos quanto tempo utilizamos na busca das coisas fúteis e na dificuldade de ‘acharmos’ um tempinho para as coisas importantes, entenderemos os versos acima. Pela janela vemos aos irmãos e nos mostramos, em fatos e situações sem a menor importância, seja para conhecimento válido ou aprendizado moral. Como aconselha o irmão; vamos simplificar...)

OURO

Rodrigues de Abreu

**Todo o ouro dos bancos
Pode nutrir, um dia, a bênção do trabalho.**

**Todo o ouro guardado
Nos altares dos templos
É riqueza da fé
Que o tempo transfigura.**

**Todo o ouro das joias
Que splende nos salões
É láurea passageira
Em louvor à ilusão.**

**O ouro dos museus,
A derramar-se, estanque,
É ornato da morte
Para a festa da cinza.**

**Todo o ouro das minas
É promessa de pão,
E o ouro da moeda
Que auxilia e circula
É sangue do progresso.**

**Mas apenas o ouro
Que gastas apagando
As aflições dos outros,
Acendendo sorrisos
Em mascaras de pranto,
É o ouro da alegria
Nos tesouros de amor
Que acumulas no Céu.**

(Anotações:

Quando o Amado Mestre nos ensinou que não devemos guardar nossos tesouros onde as traças... Esse ensinamento se destina a nos alertar para que não ‘acumulemos’ bens materiais por puro egoísmo, vaidade, ambição etc. Ao nos ligarmos aos ‘tesouros’ materiais, e não destinarmos seu uso ao nosso aprendizado espiritual, nós estaremos semeando ao vento e certamente, amanhã, colheremos tempestades!)

NOTÍCIAS DA MORTE

Leandro Gomes de Barros

Peço aqui a cada um
Que, por favor, me suporte,
Mas vários amigos mandam
Que eu escreva sobre a morte.

Não sei o porquê da escolha,
Já que não sou literato,
Verso que eu possa compor
Recorda uma flor do mato.

Antigamente julguei
Que a morte fosse a visão
De uma bruxa escaveirada
Com grande foice na mão.

Agora que atravessei
A terra de toda gente,
Posso falar de cadeira
Que ela é muito diferente

Ninguém escapa na Terra
Às influências da dita,
Ela chega para todos,
Mas pouca gente acredita.

Quando não surge de estalo,
Vem vindo de passo em passo,
Começa por uma dor,
Uma tristeza, um cansaço...

Quando desponta, de início,
Pouco a pouco, ela reclama
Remédio, exame, cuidado,
Silêncio, repouso e cama.

Se o Céu envia uma ordem
De suspender a sentença,
Ela deixa a Medicina
Afugentar a doença.

Mas quando tem carta branca
Para trabalho, a preceito,
Ela carrega a pessoa
Agindo de qualquer jeito.

É um quadro triste de luta...

Muita sente, nessa hora,
Pede apoio e proteção
A Deus e Nossa Senhora.

Uns gritam: "Quero ficar,
Tenho meus filhos pequenos...
Socorro, meu Deus, preciso
De mais tempo, mais ou menos..."

Outros suplicam: "Doutor,
Eu pago o que possa ter,
Tome qualquer providência,
Mas não me deixe morrer..."

Contudo, se o Céu ordena,
De nada a Morte se espanta,
Ciência fica no estudo,
Remédio não adianta.

Então se estira a pessoa
Num sono esquisito e enorme,
lembrando nesse descanso
Uma lagarta que dorme.

Depois, recorda um casulo
Na caixa, em forma de cocho,
E o corpo sem movimento
Tome vela e pano roxo.

Logo em seguida, a pessoa
Acorda e entra em ação,
Copiando a borboleta
Que deixa a casca no chão.

Aí, é que o carro pega:
Se a consciência está boa,
É muito encontro feliz
E muita luz na pessoa...

Mas, se apenas sombra e culpa
É o que a mente em si carrega,
Parece um doente aos gritos,
Brincando de cabra cega,

Aqui termino a conversa.
Nada mais a comentar.
Da morte já disse tudo
O que eu podia falar.

Toda criatura na Terra,
Cada qual por sua vez,

**Recebe, depois da morte,
Somente a vida que fez.**

(Anotações:

O irmão tem razão; poucos acreditam que um dia irão desencarnar... Como não há pré-determinismo divino, e muitos acreditam erroneamente que há, nós mesmos podemos conduzir o tempo de nossa encarnação. Essa condução está afeta ao estado espiritual do encarnado. Quando estamos desequilibrados, sem conhecimentos, nós aceleramos o nosso encontro ao carro funerário, no caso de equilibrados, com conhecimentos, regulamos perfeitamente o tempo necessário para os devidos reajustes espirituais.)

CONFISSÃO DE CANTADOR

Leandro Gomes de Barros

Sou convidado a dizer
Com toda a satisfação
Da paz que o povo encontrava
Na alegria do sertão.

Olhando a Terra de hoje
Com tanto aviso de lei,
Não sei se o mundo mudou
Ou se foi eu que mudei.

Conversa da noite antiga
Era encharcada de lua,
Mas hoje o tempo da noite
É a buzinaça de rua.

A gente via na estrada
Céu bonito e flor de cheiro.
Agora, é gente apressada
Na procura do dinheiro.

Menino quando nascia
Vinha em bacia enfeitada.
Agora, é barriga aberta
E a criança numerada.

Uma cabocla passante,
Se alguém atrevia a olhar,
Via a morena vestida
Da cabeça ao calcanhar.

Hoje em dia, moça fina,
Sem diferença de hora,
Anda sem medo na rua,
Mostrando as pernas de fora.

Há dias, olhando o mar
De um monte de samambaia,
Perguntei qual era a tribo
Que estava em banho na praia.

Quis ver o quadro das ondas
Na dança de "traz e leva",
Mas fiquei de pensamento
No tempo de Adão e Eva.

Vi tanto gajo nadando

E tanta moça faceira
Que ali se a serpente andasse
Era simples brincadeira.

Quando vi a tentação
Na cabeça como eu pus,
Rezei o "credo" três vezes
E fiz o sinal da cruz.

Renovei o pensamento,
Levei meus olhos ao céu,
Depois, voltei para o campo,
Rezando no mataréu.

Mesa de vida moderna
É papo de gente rica,
Pouca gente sabe o gosto
Da pamonha e da canjica.

Das frutas de minha terra,
Quantas delas conhecia!...
Ata, acari, genipapo,
Axixá e melancia.

Manga doce vinha aos montes
Descendo de muro e rampa;
Hoje é fruta embalsamada
Em muita lata de tampa.

O santo quando saía
Em procissão benfazeja,
Todo o povo ajoelhava
Dizendo: "bendito seja"!

Quem fala hoje na fé
A fim de salvar ateus
Já sabe que em qualquer praça
É pouca gente com Deus.

Negocião de hoje em dia,
Mostrando riqueza aberta,
É conversa clandestina,
Com ladroagem na certa.

Cantador tem seu limite,
Falar muito não me cabe,
Se a terra ainda tem conserto
Só Deus, no Céu é que sabe.

(Anotações:

O desconhecimento dos objetivos da Lei de Deus nos deixa extremamente confusos no mundo material!)

CANTORIA DE ADOLESCENTE**Leandro Gomes de Barros**

Muito difícil expor
Este assunto diferente;
Mas os mentores insistem,
Não posso ser renitente.
Na Terra de hoje é grande
A luta do adolescente.

Há muitas acusações
Em torno da petizada,
Muitos lhe notam abusos
No lar, na rua, na estrada,
E eis que um nome se lhe atira:
"Juventude transviada".

De fato, a muitos excessos
A gente verde se lança,
Mas não se pode arredar
De nossa própria lembrança
Que a puberdade revela
O que colheu em criança.

Antigamente se viam
Meninas e rapazolas
Depois do trabalho em casa,
Entre petecas e bolas,
Livros, cadernos e lousas,
Lições, deveres, escolas.

Aos sábados e domingos,
Sempre na trilha dos pais,
Tinham passeios no campo,
Alguns folguedos a mais,
Visitas às goiabeiras,
Distrações nos laranjais.

Entretanto, atualmente,
Pelo "sim" ou pelo "não"
Em qualquer parte da Terra,
É grande a transformação;
Desde cedo, a criançada
Está na televisão.

Os pequeninos atentos,
Seja na rua ou no lar,
Registram quadros tremendos,
Assuntos de arrepiar,

Assaltos, crimes e furtos,
E tocam a perguntar...

Querem saber sobre sexo,
Em todo e qualquer artigo;
Muitos adultos se ausentam,
Temendo entrar em perigo...
Papai diz: "Não tenho tempo"
Diz mamãe: "Depois eu digo".

Os pais, coitados, nem contam
As horas que o dia tem,
Necessitam trabalhar
No ritmo de vaivém,
Precisam pagar colégio,
Farmácia, gás, armazém...

Os meninos vão à rua
Para o que der e vier;
Procuram experiência,
Interpelando a qualquer;
Cegonhas e carochinhas
São coisas que ninguém quer.

Nos fatos mais escabrosos,
A meninada se aguenta,
A turma toda se gasta
Na atividade violenta;
Aos doze anos, já sabe
O que aprendi nos quarenta.

Eu sei que há milhões de jovens
Honrando o próprio dever,
Falo aqui, unicamente,
Dos que só querem prazer
E chegam aos vinte anos
Pedindo para morrer.

Esses verdes companheiros
Sem controles e sem contas
Parecem fazer da vida
Uma vela acesa, às tontas,
A consumir-se apressada
No fogo de duas pontas.

Qual a Terra de amanhã?
Pergunto comigo a sós.
Responda quem tenha vez
E muito peito na voz;
Só peço a Deus que nos guarde
Com pena de todos nós.

(Anotações:

Lá se vão os anos e parece que a situação somente fica, a cada dia, pior... A dúvida maior está naqueles que não levam em conta a reencarnação! A lei de causa e efeito está presente em cada encarnação e o encarnado é a 'persona' das suas próprias necessidades evolutivas espirituais. Estudar e conhecer os valores do Espírito é fundamental para o entendimento do nosso, e dos irmãos, comportamento durante a encarnação, e o estado atual dos encarnantes!)

UM CERTO DEVOTO

Maria Dolores

Um homem que se entregara à devoção
 Havia muito tempo andava em ansiosa espera,
 Queria ver Jesus.
 Por isso, quase sempre, em profunda oração,
 Vivia em súplica sincera...
 Até que, certa noite,
 Viu, reverente, o Mestre
 Que o abraçava e prometia,
 Com palavras de aviso terno e exato,
 Visitá-lo no dia imediato.

O devoto acordou... Amanhecia...

Antes que o Sol surgisse, inteiramente,
 Apresentando a Terra em novas cores,
 O amigo de Jesus, agindo como em festa,
 Varre a casa modesta,
 Depois, ei-lo a enfeitá-la,
 Desde a pequena sala
 Ao fogão da cozinha limpa e estreita,
 Com dezenas de flores,
 Estampando na face a alegria perfeita.

Logo pela manhã,
 Bateu-lhe à porta um pobre em roupa esfarrapada,
 Mostrando pés e mãos em estranhas feridas,
 A rogar-lhe uns minutos de pousada,
 Através de expressões enternecidas,
 Alegando sofrer tribulações
 De comprida jornada.
 Mas o devoto respondeu:
 - Amigo, segue adiante,
 O seu caso é comum,
 Espero por alguém muito importante
 Não tenho tempo algum.
 O mendigo saiu, cambaleante,
 Depois de agradecer.

Em seguida apareceu
 Triste rapaz errante,
 Demonstrando, no todo, traço a traço,
 Febre, penúria e dor, indignância e cansaço,
 Suplicando socorro ao devoto feliz...
 Ele, porém, lhe diz;
 - Põe-te à frente, rapaz, não tenho neste mundo,
 A obrigação de abrir a porta de meu lar

A qualquer vagabundo...

Logo após, um menino pobre e triste
 Surgiu descalço e só,
 Corpo todo a encobrir-se sob o pó
 Das veredas difíceis que trilhara...
 Pedia pão e abrigo,
 Mas falou o devoto em voz segura e clara:
 - Hoje, espero um amigo,
 Não posso recolhê-lo,
 Peça pão ao vizinho
 E segue o teu caminho...
 Aliás, para mim, é simples desmazelo
 Dos lares sem amor
 Que deixam a criança, um garoto qualquer,
 Pedir, pedir, pedir e andar como quiser
 Para depois fazer-se malfeitor...

Mais tarde, ao fim do dia,
 Um velhinho doente, arrimado a um bordão,
 Respeitoso, rogava compaixão,
 Receava dormir exposto à noite fria
 E sair, ao relento,
 Aumentando a fadiga e o sofrimento.
 O devoto, no entanto, informou da janela:
 - Não posso dar-te asilo,
 Não bata à minha porta nem te escores nela...
 guardo alguém; contudo, segue em frente,
 Neste mesmo lugar encontrarás mais gente
 Que possa agasalhá-lo,
 Desculpa-me a recusa,
 É um amigo importante esse alguém de quem falo...
 Espero que terás leito e pousada
 Na primeira pensão, à direita da estrada.

O dia terminou, e a noite veio escura,
 O devoto chorou, tomado de amargura,
 Mas dormiu e sonhou que reencontrava o Cristo.
 Assombrado, gritou: - Por que, por que, Senhor,
 Não me queres a fé, nem me aceitas o amor?
 Preparei minha casa com cuidado
 A fim de demonstrar-te todo o meu carinho,
 E não quiseste vir ao meu recanto...

- Como não? - disse o Mestre em doce
 explicação
 - Hoje, por quatro vezes fui
 A tua casa, em vão.
 Por muito que te achasse, eu me via sozinho...
 Finda uma pausa, o Mestre esclareceu:
 - Recorda, amigo meu,

**O mendigo, o rapaz, o menino e o velhinho...
Sei que teu coração não percebeu,
Mas nos quatro viajores do caminho
Estava eu
A estender-te clarão renovador
E te buscar em meu imenso amor.
Nisso, o devoto em pranto
Voltou ao corpo e veio a despertar...
E, lembrando o ensino, trêmulo de espanto,
Começou a pensar...**

(Anotações:

Vou honrar a Deus com as mais lindas orações, com as mais lindas telas, com as mais lindas igrejas, com as mais polpudas doações etc. Quando se é 'dono' de tudo, não há nada de sua própria propriedade que possa ser utilizada como 'honra' ao dono! De tudo que existe no mundo, a única não propriedade do Criador é o Espírito, portanto somente podemos honrar ao Pai através de doação espiritual. Para honrarmos ao Pai devemos estar 'limpos', mas não limpos da carne e sim do Espírito! A limpeza do Espírito se entende como o conhecimento moralizado, isto é; sábio quanto a obra e o Autor da mesma. Honremos ao Pai com a maior das honras; servindo com o nosso conhecimento e moral em prol dos irmãos de jornada evolutiva espiritual!)

INTELIGÊNCIA E AMOR

Maria Dolores

Agradeço, alma irmã, a indução à bondade
Com que a tua palavra nos alcança,
Porque falas de amor, sem que se nos degrade
A força da esperança.

Quem se exprime, exaltando o desalento,
Quem somente à amargura se reporta
Vive de raciocínio desatento,
Na sombra que perturba ou desconforta.

Muitos irmãos conhecem lâminas atrozes,
Projéteis e instrumentos de tortura
E a tirania das sinistras vozes
Com que o delito se emoldura.

Mas não sabem que há gestos escarninhos
E discussões lembrando vendavais,
Afirmações que ferem qual espinhos
E frases semelhantes a punhais.

Quanta desolação por fala sem respeito
Esconde-se no mundo, onde a treva desabe!...
Quantas acusações sem base e sem direito?
Quantas chagas ocultas? Ninguém sabe.

Verbo que eleva, ampara, ama e elucida
Em quaisquer circunstâncias a transpor
É um dom de Deus nos caminhos da vida
E a palavra do bem é música de amor.

(Anotações:

O 'verbo' é representado por qualquer som que emitamos, e não nos esqueçamos de que o verbo é a expressão dos nossos pensamentos. Melhor seria não ter boca do que proferir um som errado! A partir desta frase passamos a entender a gravidade do som e, a seguir, temos que disciplinar os nossos pensamentos, pensando mais e melhor antes de expressarmos-nos por qualquer som... A disciplina do pensamento nos ajuda na nossa caminhada de evolução moral. Vamos estudar mais?)

SENDA DE LUZ

Maria Dolores

Carrega sem revolta a cruz que te aguilhoa
 Às pedras e espinheiros da subida!...
 Se aceitaste Jesus transfiguraste a vida,
 E o suor no madeiro é a luz que te abençoa.

Olha ao redor da senda em que transitas
 As criaturas vestidas de embaraços,
 Largaram-se da cruz com os próprios braços
 E te acenam, de longe, anônimas e aflitas.

Algumas, em te vendo os passos vacilantes,
 Zombam de ti com impropérios e insultos,
 Conservando, no entanto, os tormentos ocultos
 Dos remorsos no fel de lágrimas constantes.

Ouves na retaguarda injúrias, desatinos...
 E elevas-te aguentando a cruz pesada,
 Demonstrando a humildade aos amigos adultos
 E falando de amor aos pequeninos,

Mostras a fé robusta aos humanos desatentos...
 A viagem é longa, em longos trechos brutos.
 Chegas, porém, ao topo, em passos diminutos,
 A esquecer-te dos pés doridos e sangrentos...

Do topo para a frente é tudo primavera,
 A natureza brilha. É a força de outra luz,
 E buscas, mais Além, o abraço de Jesus,
 O Servidor Divino que te espera!...

(Anotações:

A irmã Maria Dolores nos conclama à caminhada evolutiva espiritual. Ela é cheia de espinhos e pedras, mas com o conhecimento racional esses espinhos pouco ferem e as pedras transformam-se em blocos de algodão. Quando entendemos a razão dos tormentos, eles deixam de ser tormentosos e passam a serem, apenas, momentos desagradáveis e que logo passam!)

TRANSIÇÃO

Maria Dolores

O mundo, em múltiplas crises
 Por muito apoio arrecade,
 É um barco na tempestade
 Sob vasta escuridão...
 A bordo, somente a fé
 Não se alarma e nada teme,
 Sabendo Jesus no leme,
 Conduzindo a embarcação.

Entre os viajores ansiosos
 Surgem cruéis desavenças.
 Discutem pessoas tensas
 Quanto as rotas por buscar...
 Amigos ferem amigos,
 Ignoram-se parentes,
 Todos parecem doentes
 Sem coragem de esperar.

Coriscos - sinistras luzes –
 Rasgam a hora sombria,
 Ruge, em torno, a ventania,
 Fazem-se os humanos pigmeus.
 Não há quem pense nos outros,
 A multidão se atropela,
 Clamando por bagatela.
 Ninguém pergunta por Deus.

Assim é a Terra de hoje,
 Em transição desmedida.
 É a vida mudando a vida,
 Buscando equilíbrio e paz...
 Sofres as farpas da sombra
 Em tua própria vivência;
 Usa a luz da paciência;
 Com essa luz, vencerás.

(Anotações:

Não há nada sobre a Terra que possa se isolar completamente. Podemos nos isolar da cidade, do vilarejo, da comunidade, mas sempre necessitaremos dos 'bens' alimentares doados pela Terra! A necessidade da vivência entre irmãos que pensam e agem de modo diferente, às vezes até opostos, está relacionada ao nosso evolutivo espiritual, pois caminhamos para a fraternidade universal entre Espíritos. O principal engano que cometemos é o de acreditar que essa fraternidade se faz em uma só vivência carnal. Estudar é preciso!)

TRIO DAS ESPERANÇAS**Maria Dolores**

**Ah! coração fatigado,
Na aflição que te vigia,
Nunca te percas da fé;
Trabalha, espera, confia.**

**Por mais lutes, mais avanças
Em triste, espinhosa via...
Não esmoreças, contudo;
Trabalha, espera, confia.**

**Cada hora te parece
Nova dor que se anuncia...
Não te afundes em revolta;
Trabalha, espera, confia.**

**Já não sabes o tamanho
Da prova que te assedia;
Mesmo assim, prossegue à frente;
Trabalha, espera, confia.**

**Encontras, a cada passo,
Desprezo, descortesia...
Desculpa, servindo mais;
Trabalha, espera, confia.**

**Entre os seres mais amados,
Padeces desarmonia;
Não faltes à paciência;
Trabalha, espera, confia.**

**Sonhaste calma ventura
E sofres em demasia...
No entanto, aguarda o futuro;
Trabalha, espera, confia.**

**Não temas, nem desesperes,
Toda sombra é fugidia.
O sol brilha, a nuvem passa...
Trabalha, espera, confia.**

**Para a cura de ansiedade,
Angústia, melancolia,
Usa a receita de sempre:
Trabalha, espera, confia.**

Cada manhã, Deus te fala,

**Na bênção de novo dia:
- Se queres felicidade,
Trabalha, espera, confia.**

(Anotações:

A irmã Maria Dolores nos remete a Paulo, com sua tríade: Fé, esperança e caridade. A sequência é diferente, mas o trio é o mesmo, pois trabalho está para caridade, assim como espera está para esperança e confiança está para fé! Devemos ter a máxima fé, em nós mesmos, em nosso conhecimento racional; toda a esperança na lei divina, pois é a manifestação de Deus; trabalhar por nossa elevação espiritual, pois é somente dessa maneira que poderemos praticar a verdadeira caridade, para nós e nossos irmãos de jornada espiritual.)

REENCARNAÇÃO

Epiphanio Leite

Recordo-te o perfil e a nobreza do porte:
Empinando o corcel por esquecidas landas,
Incendeias, invades, feres e comandas,
Onde passas é o crime, a dor, o sangue e a morte...

A vocação do horror ninguém há que te corte,
Queres terras mais terras, a fim de que te expandas,
No intuito de arrasar palácios e locandas,
Mas tombas ao punhal de um príncipe mais forte.

Vi-te a gemer no Além, sob o aguilhão das trevas,
E hoje te achei a chorar nas cruzes que ainda levas,
Vivo-morto sofrendo incessante agonia.

No entanto, louva o fel das tuas grandes provas,
Pés sangrando em caminho; nelas te renovas
Para alcançar de novo a luz de Novo Dia!...

(Anotações:

Lendo ou estudando a história humana nos deparamos com a brutal selvageria dominante na antiguidade. Caminhando nos séculos e milênios, nos deparamos com a brutal selvageria, até os dias atuais... A diferença entre essas selvagerias está apenas na exterioridade, na modernidade não mais escravizamos com grilhões de ferro, escravizamos com 'cartões de crédito e débito'! A pior das escravidões; ao dinheiro, ao valor material! Para nosso próprio bem, para nossa alforria, nós devemos nos desviar desse escravizador material e nos escravizarmos aos valores espirituais, fora disso não há alternativa correta!)

CARIDADE ESQUECIDA

Maria Dolores

Compreender!... Atitude
 Que se fosse observada
 Seria uma luz na estrada
 Clareando em derredor...
 Infelizmente, no entanto,
 Há muita gente esquecida
 Dessa luz que ampara a vida,
 Fazendo o Mundo Melhor.

O humano que administra
 Negou-te certa vantagem;
 Não é que perdesse a imagem
 Do amigo e do benfeitor;
 É que carrega nos ombros
 Uma cruz de compromissos,
 Deveres, contas, serviços
 Que não consegue transpor.

O companheiro que passa
 E fugiu à cortesia
 Do costumeiro "bom dia"
 De modo algum te esqueceu...
 Ele segue ao hospital;
 Quer ver, na marcha apressada,
 A esposa cirurgiada
 Que não sabe se morreu.

A dama que vai de carro,
 De olhar triste e contrafeito,
 Que não te viu, a preceito,
 A fraterna saudação,
 Vai buscar antigo chefe,
 Embora em desassossego...
 O esposo precisa emprego,
 A fim de ganhar o pão.

Entender!... Silenciar!...
 Ante os apuros da vida
 É caridade esquecida,
 Em muitas áreas do Bem...
 Em louvor dos semelhantes,
 Não te queixes, alma boa;
 Sorri, ampara, perdoa!...
 Não busques julgar ninguém.

Sempre nos lembrando dos ensinamentos do Evangelho, a irmã nos traz o Mestre Luz com: “Não julgueis para não serdes julgados...”. Nas nossas andanças cotidianas não fazemos distinção entre o nosso estado psíquico e o dos irmãos passantes. A irmã nos chama a atenção para fazermos essa distinção, pois os irmãos passantes podem estar psicologicamente ‘distraídos’ por problemas diversos, quer sejam sérios ou não. Julgar atitudes de outrem, sem saber a razão, é demonstrar desconhecimento evangélico, é não ser cristão! O melhor que podemos fazer, por nós mesmos, é estudar racionalmente o Evangelho e, aos poucos, colocá-lo em nossas atitudes de relacionamento com nossos irmãos de jornada terrena.)

FIM